



### 16º Seminário de Extensão

## **CRIAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA PARA A PRODUÇÃO DE TIJOLOS DE SOLO CIMENTO**

#### **Autor(es)**

---

CAMILA MENEZES BORGES

#### **Orientador(es)**

---

VICTOR CORTE REAL

#### **Resumo Simplificado**

---

O projeto que apresentamos surge do diálogo entre a Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Urbanismo – FEAU, o Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular e a Faculdade de Comunicação – FACOM.

A FEAU durante o primeiro ano de desenvolvimento do projeto de extensão compartilhou com os assentados uma tecnologia de produção de tijolos de solo-cimento, conhecidos como tijolos ecológicos. Ao propor este curso, a FEAU contribui para o desenvolvimento da comunidade parceira e ao mesmo tempo forma agentes multiplicadores, que possam difundir o conhecimento adquirido com outros assentados.

O NEPEP (Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular), parceiro do primeiro projeto irá compartilhar materiais escritos, videogravados e fotográfico sobre a “História dos Assentamentos” de Sumaré, a fim de subsidiar a elaboração das cartilhas.

Este projeto, fruto do diálogo de diferentes áreas do saber, visa favorecer a autonomia da comunidade para a produção e utilização de tijolos ecológicos em suas construções, capacitando assentados da reforma agrária para a produção de tijolos-cimento. Com a elaboração do material escrito garantimos que o conhecimento adquirido pelo grupo na Universidade possa ser difundido a outros assentados.

A Universidade em seu compromisso na “construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil” tem priorizado nos projetos de extensão que desenvolve a parceria efetiva com os sujeitos com os qual atua. (Política Acadêmica, 1996)

No assentamento de Sumaré percebemos um excelente potencial para que os sujeitos daquela comunidade possam adquirir um conhecimento, que a primeira vista pode parecer um conhecimento puramente técnico, e possam ser multiplicadores deste conhecimento que contribuirá para o desenvolvimento de suas comunidades.

Para além do crescimento vertiginoso do mercado da construção civil brasileira, verificamos a necessidade de capacitar os sujeitos do campo para que possam adquirir conhecimentos técnicos que os capacitem a lidar com os novos equipamentos, utilizando procedimentos que lhes permitam a construção de “olarias ecológicas” que atendam as demandas da comunidade.

Acreditamos que, com isso podemos contribuir com o desenvolvimento destas comunidades para que os assentados da reforma agrária possam vislumbrar melhores condições de produção e consequentemente, possam executar obras com melhores resultados de qualidade e de prazos.

Para tanto pensamos numa parceria que favoreça a essas pessoas em adquirir este conhecimento e sistematizar de forma a poder multiplicar o conhecimento adquirido na comunidade para um número maior de sujeitos.

Os assentamentos de Sumaré completarão neste ano (de 2014) 29 anos de luta e conquista da terra. São assentamentos reconhecidos por sua organização comunitária, pela produção de hortaliças, frutas e a tradicional mandioca.